



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista Em Lactente Com Atraso De Linguagem

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNB); TABATTA LOANA DE OLIVEIRA RIBEIRO (UNIC); ARTHUR ELDO SILVA LIMA (UNIC); OLÍVIA ZACAS (UNIC); YURI FIORAVANTE PELLOSO (UNIC); PÉRICLES SEGANFREDO (UNIC); CASIANA BASILIO (UNIC); SAMARA YASSINE SALIM (UNIC); LÍVIA MARIA OLIVEIRA SOARES (UNIC); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNB); FLÁVIA GEORGETO FREIRE (UCPEL); SAMUEL ZACAS (UNIC); MIRELLA TABOSA PRATES (HUJM); CAMILA RODRIGUES NUNES (HUJM); GABRIELA BASSAN PETRY (UNIC); HELOISA RODRIGUES RIBEIRO SAMPAIO (UNIC); MARINA PIMENTEL SALDANHA (UNB); ROSELY SABOIA PIMENTEL SALDANHA (CONSULTÓRIO PRIVADO); AYMAN YASSINE SALIM (UNINORTE); ANDREA GUIMARÃES COLUCCI (UNIVAG)

Resumo: Introdução: o transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome evidenciada por interação social deficitária, e presença de atraso da comunicação verbal entre outras manifestações clínicas. Apresenta entre suas diversas facetas, a necessidade de uma minuciosa anamnese pediátrica, sendo a linguagem um dos fatores decisivos na suspeição dessa patologia. Descrição do caso: genitora relata que seu filho, um ano e seis meses, masculino, gestação sem intercorrências, nascido de parto cesáreo, à termo, AIG, boas condições de vitalidade, teste do pezinho e orelhinha normais, com crescimento e desenvolvimento motor adequados, vem apresentando atraso na fala. Relata ainda que o mesmo pronuncia apenas “mã mã” eventualmente, e que não aponta objetos, porém, a mãe afirma que até os sete meses já balbuciava, e que possui sorriso social desde o primeiro trimestre de vida. Nega presença de movimentos estereotipados, episódios de otite e doenças mentais na família. A criança não frequenta creche, mas convive em local de adequada estimulação ambiental. Exame do BERA e imitanciometria não mostraram alterações. Foi encaminhado à psiquiatria infantil que suspeitou de TEA e solicitou avaliação fonoaudiológica, sendo então constatado o atraso na linguagem. Discussão: importante salientar a relevância do acompanhamento pediatra nos dois primeiros anos de vida em relação a linguagem da criança. Esse profissional de saúde, sendo mais próximo da criança, deve estar, portanto, mais atento a possíveis atrasos da linguagem nessa faixa etária e com isso levantar a suspeita dos transtornos do espectro autista. Por outro lado o pediatra deve sempre compartilhar com uma equipe multidisciplinar para dar continuidade pela busca de sinais ou sintomas que possam afastar ou fortalecer o diagnóstico de TEA. Conclusão: o atraso na linguagem é um dos principais sinais de alerta e pode auxiliar o pediatra em sua avaliação clínica diante da hipótese diagnóstica de TEA.